

Sétima de treze

Hoje após algumas décadas e longe, muito longe da fazenda onde as lembranças das histórias reais e a ficção se misturam à memória de um elo adormecido, a riqueza do meu passado infantil. Entre as incontáveis peripécias existiam os momentos das grandes festas juninas na Fazenda LAGOA DE MALVA do respeitado Coronel Pequeno e a carismática revolucionária Esposa Raílda – meus Pais, in memoriam. A fartura era certa, uma imensa fogueira consumida e alimentada da noite ao raiar do dia. Sobre a terra vermelha ardia de cheiros, sabores e ruídos multíssonos, danças, cantorias sanfoneiras, pandeiro, triângulo repetição... Colheitas múltiplas convergiam comércios, amizades e a revelação da alegria após o trabalho intenso, saúde, brincadeiras, sonhos, um sentimento de comunhão. Os inúmeros chapéus de couros eram presenças constantes, currais, animais, caravanas, partidas e cheganças... Mainha, dona de casa fez muitos cursos artesanais e, a profissão foi sustento nos tempos difíceis.

Minha vinda para a Cidade de João Pessoa foi decisivamente artística e educativa. As Tintas e a cultura sedimentam o que de melhor recebi, amor fraternal. Realizei este trabalho inspirada num convívio plural entre meus irmãos.

Autoria: Nome Artístico, SAYONARA BRASIL.

Título: Fazenda LAGOA DE MALVA, Bahia.

Técnica: Mista s/ saco de açúcar, goma de tapioca e o descartável Isopor.

Dimensões: 60x70

Período: junho de 2022.